

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$5000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.



Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent. — Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

Mais um ano de trabalho...

MAIS um ano de trabalho vai encetar o «Espozendense» que com o número passado completou 46 anos de bom serviço ao concelho de Espozende entrando hoje no quadregésimo sétimo ano.

46 anos! Sim 46 anos consecutivos, em que dia a dia desfalecem energias e se extinguem idiais, quantas e quantas vezes mais firmes que argola de ferro em puro granito.

Seria penoso e fatigante para o leitor, narrar aqui o que tem sido a vida do «Espozendense», que hoje se encontra em festa.

Sim em festa, porque lhe cabe essa honra.

Mas contudo, não deixarei na penumbra, o que este jornal tem feito por Espozende, pelo seu concelho.

Sempre firme, embora muitas pessoas não simpaticizem com ele, O «Espozendense» tem sido o pioneiro maximo dos nossos interesses, sem todavia que muitos compreendam quanto vale um jornal como este.

46 anos! Idade já notória para um jornal da provincia, que referida neste momento bem podemos chamar-lhe *decrépita*.

Mas hoje, ainda que em festa, ainda que tudo dentro daquela redacção respire ar da mais pura origem; ainda que os semblantes dos seus dirigentes se nos apresentem satisfeitos; ainda que vejamos a

tôdo o momento sorrisos leves, também posso garantir que reina não menor tristeza e descontentamento, porque os seus serviços são muitas vezes mal recompensados!

Como qualquer outra coisa, tem também o jornal direito ao seu aniversário, motivo porque me regosijo de escrever estas linhas, se bem que sem senso algum, apenas desejando que representem gratidão ao jornal onde bem ou mal esbocei as primeiras palavras escritas.

E por isso, na minha pobre e rude linguagem, sem aqueles arrebiques e trocadilhos de homens de letras, sem frases rendilhadas e empoladas, e sem imagens que possam seduzir o leitor, eu estou aqui não só para me referir ao «Espozendense» mas especialmente ao seu director José da Silva Vieira, um verdadeiro bairrista, que deve merecer a consideração de todos.

Muitos, e para isso lhes dou licença, poderão julgar que tratamos de *elogio mutuo*.

Não. E' engano manifesto para quem assim pensar.

Silva Vieira, não carece dos meus elogios, nem dos ilustres espozendenses, porque os tem como folklorista do distinto arqueologo Dr. José Leite de Vasconcelos.

Silva Vieira, é um trabalhador incansavel, que dentro da sua redacção desenvolve grande soma de

energia.

Silva Vieira é um espirito lucido e inteligente, vendo sempre além de qualquer coisa que se trate.

E em poucas palavras vos disse quem era Silva Vieira, tal qual o comprehendendo das suas conversas agradaveis.

E falando assim do director do «Espozendense» que atravessando as maiores vicissitudes, ainda hoje consegue levantar-se acima de qualquer outro, fala-se do «Espozendense».

Não são 10 nem 15 annos de trabalho, de experiencia, de bons serviços prestados.

São 46, e por essa razão o «Espozendense» deve merecer uma parte da nossa admiração, porque vem já de trás, dos nossos antepassados.

E se honrar o nome de Espozende, também consiste na homenagem aos antepassados, os nossos d'outros tempos que conheceram o «Espozendense», serão honrados se mais alguma atenção dispensarmos a um jornal que n'outras eras assim como hoje, está sempre ancioso por defender Espozende, não a terra natal de Silva Vieira, mas que talvez a ela dedique mais afeição, do que muitos naturais, que errando a desprezam por completo.

Mais um ano de longos sacrificios, que só é dado conhecê-los, a quem tem directo conhecimento.

Mais um aniversario que passa, mas mais um ano

de grande trabalho, extenuante e fatigante por vezes.

O «Espozendense» desde 1886, tem mantido sempre a mesma directriz e não se encontra por isso mal.

O «Espozendense» não é jornal de rapazes, nem tam pouco de anedotas.

Os assuntos são tratados com cuidado, com firmeza e lealdade.

Quem sabe se por isso é menos querido de certa gente!

Não importa! Ele marchará sempre inquebrantavel, contra todos os que a ele se quizerem atirar. Ameaçado, não respeitará ninguém.

Mas também não se meterá em questões, donde ele seja o unico causador.

Por ESPOZENDE trabalha e mais trabalhará, enquanto houver quem deseje ver Espozende a ras-tejar na lama.

E para terminar, como simples e modesto colaborador, dos mais modestos que tem tido desde a sua fundação, apenas me é dado augurar a continuação de boa existencia, com o propósito de cada vez melhor poder defender os interesses de Espozende, terra de encantos que também não sendo minha, amo e adoro como se o fôsse.

Ao meu illustre amigo Silva Vieira, pelo dia de hoje, os meus mais sinceros e leais parabens.

Outubro—1934.

Demostres.

Manoel de Boaventura

Este ilustre cavalheiro é filho do concelho de Espozende.

Hoje, encontra-se á testa dos serviços de Instrução Primaria como chefe escolar do Districto de Braga.

É uma creatura culta, com qualidades invulgares de intelligencia e lhaneza de trato.

O seu estôfo mental eleva-se pelas magnificas obras regionalistas que tem dado á luz da publicidade.

Neste genero de literatura poucos se lhe assemelham porque o seu populismo é qualquer coisa de original, com um grau accentuado de ineditismo no estudo simplista dos costumes, tradições, n'uma palavra o habitat da população rural minhota.

Porém, o seu labor literario é agora forçado a um interregno, segundo parece, porque a acumulação de serviços burocraticos quasi que lhe absôrve todos os momentos preciosos em que a sua pena fecunda poderia ainda enriquecer o patrimonio nacional de obras de sabôr retintamente regionalistas.

No entanto, já que o seu labôr mental não pôde seguir a curso náto das suas inclinações e peciais, porque a isso o impele a sua vida burocratica, pelos multiplos afazeres e pela sua acção orientadora de superior hierarquico, sobre uma classe que a todos o titulos merece o nosso respeito e estima, é facil acreditar na factura reformadora do seu espirito, insuflando animo e coragem aos seus subordinados para que os fructos d'essa arvore sublime, que se chama a instrucção, sejam sazonados.

Eu, como humilde obreiro, cujos fructos da instrucção, colhidos na seara abundantissima da escola, foram precarios, porque acabado o exame de segundo grau fui ingrossar a massa anonima dos proletarios manuais, em virtude dos meus progenitores

serem pobres e, por consequencia não poder dar-me maior bagagem litteraria ou scientifica em estabelecimentos officiais ou particulares, não posso deixar de sentir na minha alma simples de cabouqueiro uma alegria intima, uma especie de veneração, por todos aqueles que saiem das camadas anonimas e que pelo seu esforço, pela sua intelligencia marcar

que me vai na alma!

Este pouco que sei, este quasi nada, que por pouco se traduz em zéro, devo-o á minha força de vontade, a uma força intima, persistente que, apesar dos mil e um obstaculos, me força, me impele, me segreda: evolue, para a frente é que é o caminho!...

No campo desta mistica, se mistica se pode chamar, eu amo todos aque-



Manoel Boaventura

um lugar de alto relevo no seio da sociedade como elementos de guia evolutiva na senda do progresso da humanidade.

Como Espozendense, sou bairrista no sentido literal da palavra, livre de certos facciosismos morbidos de que tanto indigena inferna.

Dentro desta prosa insipida e mal ataviada, em que muitas vezes a gramatica sofre tratos de polé, com bastante pesar meu, mas afóra estas deficiencias proprias da minha pouca tenica na construção sintatica, tudo o que digo, que gravo em letra redonda é a expressão sincera, objectiva e subjectiva do que observo, do que sinto do

les que de simples astros obscuros se tornaram em estrelas de primeira grandeza, cujo reflexo do seu brilho é o lormal diploma do trabalho proprio da auto-dinamica material, e espiritual do sêr humano.

Neste caso está Manuel Boaventura, que das regiões obscuras do pòvo emergiu para os planos luminosos da élite, mas d'aquelle élite que tem por distinctivo a intelligencia!

Manuel de Boaventura é tambem daqueles que pelo seu idealismo sofreu grandes desgostos, sensaborias estas que lhe acarretaram varios prejuizos materiais.

Esse idealismo, que era

alimentação pela chama de sentimentos puros, não foi comprehendido pela massa amorfa da demagogia democratica.

Foi por isso que nos primordios da República, mormente durante o consulado democratico ele é victima de estupidas perseguições.

Foi preso e chegou tambem a sêr demitido do logar de professor primario.

O seu superior hierarquico daqueles tenebrosos tempos tinha por lema mover-lhe uma perseguição acintosa.

Qual éra o funcionario, sendo intelligente que sentia prazer em trabalhar em mostrar rendimento de serviço em face de tão obtusas injustiças?

Creio que nenhum!...

Mas, ele, fiel aos seus principios, tudo sofreu com resignação de apostolo, nunca abdicando daquilo que julgava intangivel, sagrado, isto é, a essencia do seu modo de pensar.

Venceu, porque soube esperar, porque não era daqueles espiritos voluveis que só correm atraz de miragens.

O seus inimigos de outrora, todos aqueles que enfileiraram quer como chefes quer como soldados dos grupos e grupêlhos que tanto se celebrizaram como quadrilheiros nas lutas politicas da dissolução nacional, hoje olham-no com um certo ar de inveja embora bajalando-o, despeitados pelo seu valor e pela consideração, que goza e que sempre gozou, muitas vezes essa em tempos idos fosse empanada pelas campanhas sistematicas dos seus adversarios.

Mas tudo passou, e ele agora lança-lhes um olhar misericordioso, diluindo todas as afrontas, apanagio este proprio só de espiritos superiores.

Finalmente, para este ilustre Espozendense que sabe honrar a sua terra vão as minhas maiores homenagens e o meu

maior e mais profundo sentimento de respeito e admiração com os protestos efusivos de felicitações, fazendo votos pela sua marcha ascensional no seio da sociedade.

Como principio solidario, todo bairrista deve pensar assim.

Aquele que d'outra maneira raciocina é um espirito inferior, é em ultima analise um cobarde.

Espozende, 5 de Outubro de 1934.

Q. M. R.

ANIVERSARIO

Ao ... Snr.

Director do «Espozendense»

Meu caro Senhor Vieira,
Não tenho outra maneira
De levar-lhe o meu abraço
Pelos seus *quarenta e seis*.
Rons tempos! havia Reis
Lá no Terreiro do Paço!

Vem desse tempo feliz
Que reinava D. Luiz
Que nos cobriu de gloria!...
Mas..Dom Carlos e D. Manuel
Sorveram da Patria o fél
Como Reis da nossa historia.

Ainda assim D. Manuel
Fez sempre um lindo papél
Em favor de Portugal.
Encheu sempre de grandeza
A sua patria Portugueza
A quem perdoou todo o mal.

Velhos que vem desse tempo
Traz sempre no pensamento
O fim da nossa monarchia
E foi Dom Manuel afinal
—A alma de Portugal!—
Que deu fim a dinastia.

Depois que foram os Reis
— Já vós Vieira o sabeis—
Ficaram-nos cá os Rôques
A distribuir o arrobo
De benesses ao zê povo
Para evitar novos cheques.

Basta vêr os calcéteiros
—O modelo dos obreiros—
Que trabalham ali na rua;
Dão ao corpo tão mau trato
Fazendo um Palmo de gato
E sempre sua que sua.

Outros querem trabalhar
P'ra vidinha governar
E comer a horas certas
Mas tem que fechar as portas
Fazer do dia horas mortas
Sem as poder ter abertas.

Os Domingos cá na vila
São passados em familia
De manhã ao pôr do sol
Ou na rua a merinurar
De tudo que se passar
Ou jogar o foot-ball.

Outras á de mais valor
Como seja o lavrador
Que tinha o seu arranginho
A' custa do seu trabalho
Se não fosse o ano falho
Da sua pinga de vinho.

Vae passar a beber agua
Por maior que seja a magna
Por ordem ali... de Braga
Donde sahio o plano
Da guerra ao americano
Como se fossa uma praga,

As cêpas vão ser cortadas
E depois todas queimadas
Tudo a fogo axtingto
Para acabar a triaga
Que p'ros lados de Braga
Fez a guerra ao vinho tinto!

Por isso Snr. Vieira
Vã tendo sempre canceira
Em dizer no seu jornal
A quem tem das leis o manio
Que tambem deve ir olhando
Pelo direito Patronal.

Você defenda-os a todos
P'ra terem fartura a rô los
Os que tem e que não tem
Faça sempre mais um ano
No jornalismo tirano.
Como fez Matusalem.

Espozende.
Outubro de 1934. Z.

Da Delegação do Sindicato Agrícola Apuliense

AVISO

O ultimo Decreto de 9-8-954, lança um imposto ao transito de solipedese e viatura nas estradas, cobrado adiantadamente, por meio de licença passada pela Repartição de Finanças do Concelho ou Bairro da residencia do contribuinte.

—E' isento, porém, d'esse imposto um carro de tração animal a cada agricultor, proprietario ou rendeiro, desde que esse carro se empregue exclusivamente em serviços agricolas e não faça transportes remunerados.

—Essa isenção estende-se aos animaes de carga ou de sela até ao numero de dois que cada agricultor possua para seus serviços agricolas.

—Para se obter esta isenção será passado pela repartição de Finanças o competente titulo de isenção que valerá enquanto não foi cassado e subsistir a sua razão.

—A petição d'esse titulo de isenção é feito em papel selado, sem assinatura reconhecida.

—O Sindicato Agrícola Apuliense, faz ou ensina a fazer, aos seus associados, os requerimentos para a petição d'esse titulo de isenção, que em face do art. 12, tem de acompanhar o condutor do s lipede ou veiculo, sob pena de lhe ser applicada uma multa igual ao dodro da taxa anual do imposto de transito.

Apulia, Criaz, 15 de Outubro de 1934.

O Presidente,
P.º Adelino Ferreira da Costa.

CENTROS DE SAUDE NAS POPULAÇÕES RURAIS

O «Diario do Governo» publicou um despacho ministerial que aprova o parecer da Direcção Geral da Saude no sentido de se criarem, com a colaboração das camaras municipais, casas do povo e misericordias, centros de saude, com o fim de se proporcionar assistencia médica proficua ás populações rurais.

«O Espozendense»

Estamos procedendo á cobrança dos ultimos trez trimestres deste jornal, de Janeiro a Outubro, para regularidade de nossa escrita

Aos nossos bondosos subscritores pedimos o pronto pagamento logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos, obsequio que desde já agradecemos.

SALVÉ 22—10—1934.

Alberto Vieitas da Silva, felicita seu filho José Alberto pelas entradas das suas 18 primaveras e faz votos para que este dia se repita por longos e indefinidos anos no convivio dos que lhe são queridos.

COLECCÃO «AMANHÃ»

Organisada por Miguel da Cruz acaba de entrar no prelo o 1.º volume desta original colleção, intitulada: **10 novelas—10 novelistas**, colaborado por 10 novelistas, da nova geração de escriptores.

Acompanhará cada volume um boletim em que o leitor, pela primeira vez, é chamado a dar o seu voto ao trabalho que se lhe afigurar ser o melhor.

Envia-se o volume contra reembolso, bastando para isso o envio de um simples postal para a rua «Diario de Noticias», 113, —Lisboa.

Preço de cada volume 10 escudos

CARTÕES DE VISITA

De fina qualidade, fazem-se com esmero e perfeição nesta tipografia.

Quem preferir a nossa tipografia além de ficar bem servido, economisa muito dinheiro.

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12 e em Fão das 14 ás 15 e meia horas

Assinal, propagai e anuncial no «ESPOZENDENSE»

A PATRIA

Sociedade Alentejana de Seguros

Séde em

EVORA

em propriedade sua.

Delegação no:

PORTO

AVENIDA DOS ALIADOS, 81-1.º
Telefone—4903

Efectua

SEGUROS DE VIDA

em todas as modalidades bem como:

Incendio, Cristal, Postal, Desastres, no Trabalho, Maritimo, Responsabilidade Civil, Roubo, Agricola, Accidentes individuais.

Reservas em 1932:

Esc.— 3,278.596\$75

Agente em FÃO E ESPOZENDE

Antonio de Sá Pereira

FEMINA

jornal ilustrado da mulher

Directora: HELENA DE ARAGÃO

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

CONTIENTE E ILHAS

13 numeros 19\$00

26 " 39\$00

ULTRAMAR

26 numeros 51 \$0

ESTRAGEIRO

26 numeros 63\$00

Para assinar a «Fémima» basta enviar um postal a Helena de Aragão, Travessa da Condessa do Rio, 27,—LISBOA.

Redacção e Administração: Travessa da Condessa do Rio, 27.—LISBOA Tel. 21398

NOVIDADE

ESPOZENDE

ATÉ 1258

por

Baptista de Lima

Divagações históricas, 1 vol. de 72

paginas, 3 escudos.

Pelo correio 3\$30

Edição da Livraria ESPOZENDENSE—Espozende, a quem devem ser feitos os pedidos.

A' venda na Papelaria Miranda, Largo da Calçada, BARCELOS.

POSTAES ILUSTRADOS

A esta Tipografia

acabam de chegar no-

vas colleções de postais.

HAVANEZA

==DE==

Ramiro d'Almeida Cabral

Praça do Municipio

Unico depositario oficial no concelho da
COMPANHIA PORTUGUEZA DE TABACOS
e FOSFOREIRA PORTUGUEZA.

Os melhores descontos aos Senhores revendedores.

Pastelaria, Vinhos do Porto e consumo; Papelaria.
Perfumaria fina e Valores selados.

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Lotarias.

Nesta casa encontrará V. Ex.^a sempre frescos os autenticos e afamados

PASTEIS DA CLARINHA

Correspondente de Seguros.

Lampadas-LUMIAR-PHILIPS COLONIAL

A. Moreira dos Santos & Irmão

BICICLETES ACESSORIOS E REPARAÇÕES A PREÇOS MODICOS

Rua Rua Emygdio Navarro—Espozende

Esta casa acaba de modificar a tabela de preços para o alcance de todas as bolsas, derivado a ter comprado grandes quantidades antes da ultima subida de preços.

Peneus desde 16.00 a 40.00

Prefiram V. Ex.as sempre o peneu BATES SPECIAL, e camaras d'ar, que é terem a certeza de fazerem sempre boas viagens. Pois são considerados os melhores que se encontram no mercado. Não esquecendo tambem todos os artigos PERRY, que tambem são rivais.

Esta casa, é a unica neste género, neste concelho, que mais barato vende e melhor serve.

Vinho nutritivo de carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias DEPOSITO GERAL.

Farmacia Franco, Filhos

Rua de Belem—18 a 22—LISBOA

Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE
JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3

RUA BAª JONA DE FREITAS, N.ºs 48 e 56

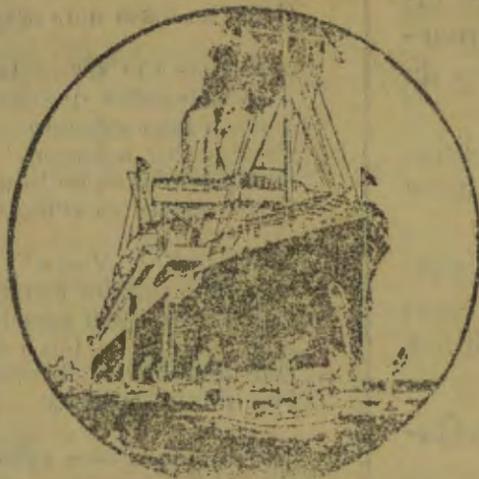
RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.º 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o publico á venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tostã doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguem compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

HIGHLAND BRIGADE em 30 de Outubro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

HIGHLAND BRIGADE em 27 de Novembro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

HIGHLAND PATRIOT em 30 de Outubro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALCANTARA em 24 de Outubro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres

HIGHLAND PATRIOT em 3 de Outubro para Rio de Janeiro Santos, Montevideo, e Buenos Aires.

ARLANZA em 19 de Outubro para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco Bahia Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os berchos á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.

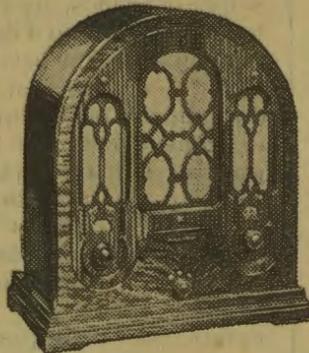
T.
S.
F.

Uma das melhores marcas
que se tem apresentado no mercado da
T. S. F. é a

Atwater Kent Radio

Padrão — Oiro do Radio

Ouçã V. um receptor 165 que custa apenas 1.650\$00 e faça o seu juizo



Superheterodino de 5 lampa asd
com um altifonio electro-dinamico de grande area vibratoria, apresentado n'um elegante movel de nogueira raiada.

O AGENTE NO CONCELHO,
MANUEL GOMES PENETRA—FÃO